

A DINÂMICA DA RODA NA CULTURA DE MOVIMENTO E NA SAÚDE

Mariana Fortunato Mafra

Cheyrry Stempczynski

Vanderléa Ana Meller

Alan de Jesus Pires de Moraes

Maria Glória Dittrich

RESUMO: O projeto de extensão “Mãos de Vida” - UNIVALI – é desenvolvido no Parque Dom Bosco, uma instituição que recebe crianças em situação de vulnerabilidade social. Este estudo reflete o desenvolvimento deste projeto na perspectiva transdisciplinar da proposta metodológica da “Roda da Saúde”. O objetivo da pesquisa foi compreender a capoeira como uma manifestação da cultura de movimento que é desenvolvida na dinâmica da roda, integrada à “Roda da Saúde”. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautada nos princípios da pesquisa-ação, com intervenções semanais de 2h de duração, com crianças entre 9 e 11 anos de idade. A vulnerabilidade social é tratada aqui como acesso restrito à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade (VIGNOLI 2001; FILGUEIRA 2001). Por meio de diversas atividades esta instituição dá amparo e contribuiu com os princípios da Política Pública de Educação Para Todos. Nas ações pedagógicas as atividades realizadas foram amorosamente planejadas a fim de valorizar a capoeira na sua essência cultural de reunir pessoas na roda para expressão, uma formação que permite o olhar ampliado da circularidade e da coletividade. A roda busca a liberdade de expressão por meio dos movimentos, na ginga, no ritmo e na música, e relaciona com as problemáticas críticas, como das questões sociais e étnicas. A circularidade da roda determina a circularidade da ginga mobilizada pelos sons do berimbau (REIS, 2010). Neste círculo do jogo expressivo o diálogo corporal não encerra, está presente no movimento da meia-lua de compasso, parafuso, relógio, da benção, das esquivas, e outros tantos golpes. O ser neste espaço, no movimentar, permite-se explorar possibilidades e conhecer-se de maneira inusitada. As atividades valorizaram as manifestações comunicativas das crianças, sensibilizando no ritmo e musicalidade, no canto, no toque do berimbau, nas palmas, nas “pernas para o ar”, do corpo saudável que expande para a vida. Os instrumentos da capoeira foram amplamente adaptados e explorados. Foi possível identificar que a roda é fundamental para a conexão do ser em movimento, da imprevisibilidade, ampliação da expressão provocada pela musicalidade e gestualidade; os movimentos foram livres e favoreceram a diversidade na coletividade; na aceleração da frequência do coração potencializaram o corpo biológico e emocional; na benção invertida aos pés, provocando noções de consciência corporal e sentidos empregados na totalidade e multiplicidade que a capoeira oferece. No expressar livre, as crianças criaram ligações com a roda e o mundo, não de forma reducionista, mas ampliada de enxergar a vida, a diversidade humana e permitir-se captar as relações, inter-relações e realidades, respeitando as diferenças e sendo capaz de elaborar pensamentos nutridos na cultura no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Roda. Capoeira. Educação. Saúde.